



Trabalho 2439

ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Maryelle da Silva Gomes¹ ; Valdelize Elvas Pinheiro² ; Adriana Duarte de Sousa³ ; Ymira Thainara Sousa Sena⁴; Jackeline Tavares da Silva⁵

Introdução: Atualmente o estresse é quase sempre visualizado como algo negativo que ocasiona prejuízo no desempenho global do indivíduo, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas ou se relacionam com indivíduos na mesma situação.¹ O estresse pode ser entendido como uma reação de adaptação diante de uma situação de desafio feito a uma pessoa, podendo esta ser uma ameaça ou uma conquista. Aborda uma situação de escolha que deve ser feita, podendo esta ocasionar um desequilíbrio no organismo. No entanto, estudos têm comprovado que a docência é assinalada como uma das profissões mais estressantes na atualidade. No que se refere aos docentes de enfermagem, o próprio ambiente acadêmico em conjunto com as atividades assistenciais que muitos destes docentes executam são fatores estressores para este profissional.² **Objetivo:** Avaliar o estresse entre enfermeiros docentes da Universidade do Estado do Amazonas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas, localizada na Avenida Carvalho Leal, nº 1777 na Zona Sul do Bairro da Cachoeirinha. A população do estudo foi constituída por docentes do Curso de Enfermagem, os quais totalizavam 73 sujeitos. Os dados foram coletados em duas etapas: a primeira etapa, através de questionário contendo questões abertas e fechadas, norteadas pelos objetivos do estudo, elaborados pela própria pesquisadora e a segunda etapa a aplicação do teste do Dr. Richard Rahe, que permite verificar o nível de estresse. Por se tratar de estudo envolvendo seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade do Estado do Amazonas, em cumprimento à Res. CONEP Nº 196/96, e aprovada sob o processo de número 074/11 em 16 de setembro de 2011. **Resultados:** A participação dos docentes nesta pesquisa equivale a 33, professores, do quadro da escola em estudo. Desses 33 docentes: quatro (12%) tem menos de 30 anos, dezessete (52%) 31 a 40 anos, oito (24%) de 41 a 50 anos, dois (6%) acima de 51 anos e dois (6%) não responderam a pergunta. A maioria é do sexo feminino (88%). Quanto à titulação, dezessete (52%) são especialistas, doze (36%) possuem mestrado e quatro (12%) não responderam a pergunta. Dos docentes investigados dezoito (58%) possuem filhos e quatorze (42%) não possuem filhos. Esta informação é relevante nesta pesquisa, uma vez que a existência de filhos, principalmente os pequenos, constitui fator de alteração na rotina familiar, com maiores responsabilidades, maior demanda de tempo no cuidado da casa e dos filhos, contribuindo para uma sobrecarga familiar e podendo vir a interferir no trabalho. Tentar conciliar a carreira profissional e atividades na família é um fator comum de estresse entre as pessoas que trabalham.¹ No que diz respeito a outras atividades profissionais exercidas, 27 (82%) dos entrevistados exercem outra atividade que não é a docência e 6 (18%) não exercem nenhuma outra atividade. Cabe ressaltar que a maioria destes docentes

¹ Bolsista do PAIC/UEA. Escola Superior de Ciências da Saúde. Rua Carvalho Leal 1777. Cachoeirinha – Manaus, AM. CEP: 69065-001 e-mail: maryelle_pretty@hotmail.com

² Orientador do bolsista PAIC/UEA. . Escola Superior de Ciências da Saúde. Rua Carvalho Leal 1777. Cachoeirinha – Manaus, AM. CEP: 69065-001 e-mail: valelvas@hotmail.com

³ Voluntária do PAIC/UEA. . Escola Superior de Ciências da Saúde. Rua Carvalho Leal 1777. Cachoeirinha – Manaus, AM. CEP: 69065-001 e-mail: adrianadurtedesousa@hotmail.com

⁴ Voluntária do PAIC/UEA. . Escola Superior de Ciências da Saúde. Rua Carvalho Leal 1777. Cachoeirinha – Manaus, AM. CEP: 69065-001 e-mail: ymirath@hotmail.com

⁵ Voluntária do PAIC/UEA. . Escola Superior de Ciências da Saúde. Rua Carvalho Leal 1777. Cachoeirinha – Manaus, AM. CEP: 69065-001 e-mail: jackeline_900@hotmail.com



Trabalho 2439

não trabalha em regime de dedicação exclusiva, e, portanto, permitindo outras fontes de renda, explicando o alto percentual de professores que as executam. Ao serem questionados quanto se sentir ou não estressado, vinte (61%) responderam positivamente e treze (39%) respondeu negativamente, ou seja, grande parte considera-se com algum nível de estresse. As situações citadas pelos sujeitos da pesquisa que, segundo eles levam ao estresse foram agrupadas nas seguintes áreas: Trabalho/Qualificação, Pessoal/Social, Casa/Família, Financeira e Saúde. *Trabalho/Qualificação*: a situação mais citada foi o volume de trabalho/excesso de atividades, seguida pelas condições de trabalho, pelo trabalho noturno e por Estudos (qualificação); *Pessoal/Social*: as questões geradoras de estresse nesta área temática são: Falta de tempo, cobrança/pressão e acúmulo de tarefas; *Casa/Família*: situações consideradas estressantes: Cuidado com a casa e filhos e Problemas familiares; *Financeiro*: os fatores geradores de estresse são: Baixa remuneração e problemas financeiros; *Saúde*: a única citada como geradora de estresse neste quesito foi doenças na família. Ao indagarmos quanto a se considerar estressado segundo o próprio participante, sessenta e um (61%) dos participantes se consideraram estressados. A partir deste questionamento, aos que se consideraram estressados, fizemos outro questionamento quanto ao nível de estresse segundo o próprio participante, verificamos que 20% consideram baixo, 30% consideram elevado e 50% consideram moderado. De acordo com o teste do Dr. Richard Rahe, após o somatório dos valores assinalados pelos próprios docentes, obteve-se o seguinte risco de estresse: quatorze (44%) professores tem o nível de estresse baixo, oito (25%) moderado, nove (28%) elevado e um (3%) apresenta nível alto. Na opinião dos participantes, o nível de estresse moderado representou o maior percentual encontrado e o nível de estresse baixo representou o maior percentual no teste do Dr. Richard Rahe. Esta diferença encontrada pode ser explicada pelo fato de que quando foram questionados, os professores responderam o nível de estresse do momento e o teste aplicado, refere-se a situações vivenciadas dentro de um ano. Vale ressaltar que o estresse varia não somente de um indivíduo para o outro, como também de um ano para o outro. A partir do resultado do Teste, podemos encontrar a probabilidade de cada entrevistado vir a adoecer, ou seja, as pessoas com maior risco de adoecer (70%) são as que têm um alto nível de estresse e técnicas ineficientes para lidar com ele. Níveis elevados de estresse podem predispor a um risco de 50% de adoecimento, enquanto níveis moderados oferecem 50% de risco. As chances são reduzidas para 10% quando o nível de estresse é baixo e as pessoas dispõem de técnicas eficientes de autocontrole.³ **Conclusão**: Concluímos que as atividades desenvolvidas pelos profissionais em seu ambiente de trabalho contribuem para a presença de estresse, o que nos leva a refletir sobre a importância de se desenvolver na instituição um serviço de saúde que possa assistir esse trabalhador, para que não haja prejuízo de sua saúde física e mental, bem como o comprometimento de sua produtividade.

Descritores: Estresse; Enfermeiros docentes.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências:

1. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev. Latino Americana de Enfermagem. São Paulo. vol. 9. n.2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>> Acesso em: 10.Maio.2011.
2. Miranda LCS, Pereira CA, Passos JP. O estresse nos docentes de enfermagem de uma universidade pública. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online. Rio de Janeiro. vol. 1. n.2, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/410/377>> Acesso em: 14. Maio. 2011.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 2439

3. Rahe, RH. International Stress Management Association. Teste o seu nível de stress. ISMA BRASIL, 1999. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br>> Acesso em: 15. Maio. 2011.